

Buracos em Rosa da Penha

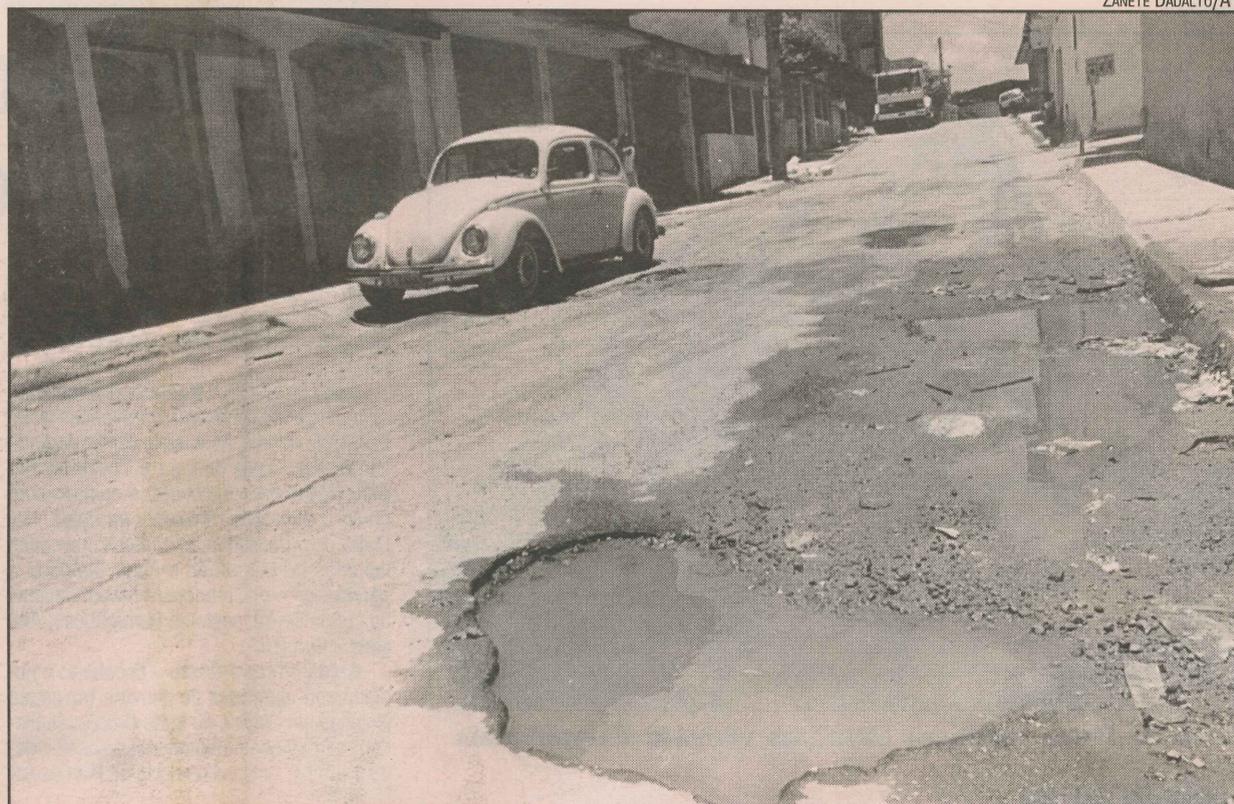
Moradores reclamam dos prejuízos e perigos ocasionados pelas precárias condições das vias asfaltadas do bairro

Equipamento de última geração, mão-de-obra especializada, pontualidade e experiência. Essa é nossa receita para manter a confiança de nossos clientes.

LABORATÓRIO Fleming

Av. Espírito Santo, 230
226.1563 **Bela Aurora**

Av. Campo Grande, s/n
Loja 30
(ao lado da Pax Domini) **Campo Grande**



Na rua Castelo, os motoristas têm que fazer malabarismos para desviar dos buracos

Faltam vagas de primeiro grau

Com a proximidade do final do ano letivo, a comunidade de Rosa da Penha volta a enfrentar um problema que se repete a cada ano: a defasagem de oferta de vagas de 5ª a 8ª séries do primeiro grau.

Apesar de dispor de três escolas públicas, Rosa da Penha não consegue atender à demanda do bairro e de outras comunidades de Cariacica que procuram a região.

De acordo com a diretora da Escola de Primeiro Grau Rosa da Penha, a defasagem varia de 500 a 800 vagas. "Quando não encontram vagas nas escolas do bairro, as crianças e adolescentes procuram atendimento em bairros distantes ou em outros municípios", reclamou Ana Maria Ramos.

O bairro é atendido pela Escola Estadual de Primeiro Grau Rosa da Penha, Escola Municipal de Primeiro Grau Pedro Venturim e Escola Estadual de Primeiro Grau Ventino da Costa Brandão.

Essas escolas absorvem alunos dos bairros vizinhos como São Benedito, Santa Fé, Campo Grande, Itapemirim, São Geraldo II, entre outros.

VAGAS

Somente a Escola Estadual de Primeiro Grau Rosa da Penha atende a 31 bairros. São alunos que vêm de Itacibá, Nova Rosa da Penha, Porto de Santana e Padre Gabriel. Dos 890 alunos desta escola, apenas 310 são de Rosa da Penha.

Desde outubro, os pais estão

visitando as escolas na tentativa de assegurar vagas para os filhos. Mas, o calendário de matrícula dos novos alunos ainda não foi divulgado. No ano passado – dois dias antes do início do prazo de matrícula – os pais começaram a formar fila na porta da escola.

Uma das reivindicações dos moradores é a conclusão das obras da escola do bairro Maracanã, próximo a Rosa da Penha.

De acordo com a coordenadora da Secretaria de Estado da Educação (Sedu), Márcia Lobo, a Escola de Primeiro Grau do bairro Maracanã será concluída antes do início do ano letivo de 1999. Segundo ela, serão 14 salas que irão atender 1.260 alunos.

Valão aberto dentro de escola

Como ensinar hábitos de higiene, qualidade de saúde, preservação ambiental e, ao mesmo tempo, conviver com um valão a céu aberto? Esta incoerência faz parte do dia-a-dia dos professores, alunos e funcionários da Escola de Primeiro Grau Rosa da Penha.

Preocupados com a situação, a escola conseguiu comprar – através de recursos do governo federal – o material para fazer a obra. Mas ainda aguarda liberação de mão-de-obra para executar o serviço.

Localizada no meio do pátio, entre o prédio da escola e os brinquedos, a vala possui dois metros de largura e já causou vários acidentes. Além de servir como foco de mosquito e de proliferação de doenças,

a vala exala mau cheiro para dentro das salas.

"Enquanto persistir o problema não haverá crescimento da escola", reclamou a diretora da instituição, Ana Maria Ramos. Isto porque a vala impede o término da construção do muro da escola e inutiliza parte do pátio – que poderia abrigar uma quadra de esportes.

A escola solicitou à Prefeitura de Cariacica o fechamento da vala com a instalação das manilhas. "A administração municipal informou que a manilha necessária à execução da obra não era produzida pela prefeitura, que também não dispunha de recursos para adquirir o material", disse a diretora.

Então, a comunidade esco-

lar consultou o setor administrativo da Secretaria de Estado da Educação (Sedu) e conseguiu a liberação de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Com um total de R\$ 2.750,00, a escola adquiriu 50 manilhas.

Uma das exigências do FNDE para a liberação dos recursos era a garantia do fornecimento de mão-de-obra pela prefeitura. A prefeitura se comprometeu a manilhar a vala assim que o tempo firmasse", lembrou a diretora.

O secretário de Serviços Urbanos de Cariacica, Ornóbio Camata, foi procurado pela reportagem de **A Tribuna**, mas não foi encontrado até as 17 horas de ontem.

Se a primeira impressão é a que fica, o bairro Rosa da Penha, em Cariacica, tem um desafio: melhorar as condições das principais vias de acesso ao bairro, onde não faltam buracos.

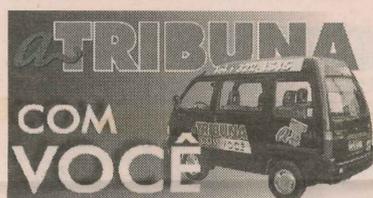
Para os moradores, o problema ocorre devido à precária manutenção que a prefeitura faz e à deficiência do acabamento das obras do Programa de Despoluição dos Ecossistemas Litorâneos (Prodespol).

A deterioração atinge até mesmo as vias asfaltadas. "São buracos enormes. Para desviar, o motorista é obrigado a se arriscar na contramão", informou o comerciante Diolindo Santos Dazilio.

Quando chove, as ruas ficam alagadas desafiando os motoristas. "Para chegar a Campo Grande, eu já precisei contornar pelos bairros Santa Fé e Cruzeiro do Sul", disse o balconista Reinaldo Venturim.

As vias que apresentam os maiores problemas são a avenida Domingos Martins, rua Dom Pedro II e rua Castelo. Na segunda-feira, a equipe da prefeitura tapou os buracos na avenida Domingos Martins.

"Só que esta medida ajuda temporariamente. Basta uma



nova chuva para que o buraco seja reaberto", salientou Venturim. Na avaliação de Diolindo, somente uma obra de reconstituição completa do asfalto solucionará o problema.

Além disso, a deterioração das pistas foi agravada pela falta de recomposição adequada da pavimentação após as obras do Prodespol. "O asfalto é arrebentado, mas depois não é refeito", reclamou o comerciante Alessandro Reinholz.

Para a caixa Luciana Reinholz, os buracos da rua Domingos Martins acarretaram prejuízos materiais ao seu imóvel. "Quando os caminhões pesados passam dentro do buraco abalam a estrutura da casa", denunciou.

As rachaduras da residência atingem as paredes – que já foram reformadas duas vezes – desde o chão até o teto.

A Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), responsável pelo Prodespol, se posicionará sobre o assunto amanhã.